

11, 33 Conf. 49  
AO FELLICISSIMO  
DESPOZORIO  
DO SERENISSIMO  
INFANTE  
D. PEDRO,  
COM A SERENISSIMA  
PRINCEZA  
DOS BRAZIS.

ROMANCE HEROICO,

*Recitado na Quinta de Quèluz, na noite  
de 16. de Junho, em prezença de Suas  
MAGESTADES, E ALTEZAS.*

**A** Vós Príncipe Augusto, a vós Princeza,  
Em quem attentamente agora observo  
Das nossas bem fundadas esperanças  
O anuncio mais feliz no nobre aspecto;

**A** vós, a quem por alta Providencia,  
As leys da humanidade hoje excedendo,  
Prepara para os cultos merecidos  
Duraçoens a virtude, o mundo Ceptros;

**A** vós

A vós que nos aspectos magestozos  
 Da ditta anuncio fois, se concidero  
 Do Augusto Esposo o placido semblante,  
 Da adorada Conforte o lindo gésto;

Da minha tofca muza, a tofca frauta,  
 Digna só de cantar agreste empenho,  
 Para lhe enobrecer hoje o feu canto  
 Toma mais alto affunto neste Objecto:

Neste Objecto: bem fey que he ouzadia;  
 Empenho feu igual; porem he certo,  
 Que não tira a pureza ao holocausto  
 A materia inferior do tofco incenço:

Que importa feja humilde o sacrificio;  
 Soberana a Deydade? sempre espero,  
 Que para merecer regios indultos  
 Lhe valhaõ da pureza os privilegios:

Por puro o mais sublime ás voffas áras  
 Reverente o dedico, como devo,  
 Se a tanta Mageftade hum digno culto,  
 Da minha submição mais digno obzequio:

Vivei pois felizmente, e fecundando  
 De illuftres produçoens todo este Reyno,  
 Por ellas dillatado o voffo nome  
 Na regia fuffeção fe faça eterno:

Vivei, outra vez digo, e deste laço  
 Juntando mutuamente hoje os extremos,  
 Pois amor foy bastante para unillos,  
 Não baste nunca o odio a difolvellos:

Venturozos vivey, vivey felices;  
E enchendo o vosso nome sempre egregio  
A distancia, que vay do Calpe, ao Tauro,  
Todo o espaço, que vem do Indo, ao Tejo;

Na Fama se eternize, a vossa Fama:  
E vós Monarca Augusto, a quem devemos  
Dos mais faustos auspicios da ventura  
Naõ só a execuçaõ, mas o projecto;

Com elles collocado nos altares,  
Que adornaõ da memoria o aureo templo,  
Ao vosso simulacro, sempre illustre  
Reverente oblaçaõ faça o joelho;

Sendo eu o primeiro que humilhado  
Busque fomite as frases do silencio;  
Pois naõ pode iguallar taõ alto assunto  
torpe vòs, pobre muza, fraco alento.



## M O T T E

*Dá Gloria a Portugal, affombro ao Mundo.*

## G L O Z A.

**E**M suave uniaõ, com laço estreito,  
A empenhos extremôzos da vontade,  
Se prendem, sem perder a liberdade,  
Dois fins coraçoes em hum só peito:

**H**E do puro Hymineo sagrado effeito,  
Para que com feliz fecundidade  
A tocha que acendeu huma Deydade  
Na regia suceçaõ guarde o respeito:

**D**illate-se fecunda immortalmente  
Na Augusta descendencia: o mais profundo  
Obzequio lhe tribute a estranha gente;

**S**Eja a ella espantozo, a nós jucundo  
Este laço feliz, que justamente  
Dá gloria a Portugal, affombro ao Mundo.

*Por J. J. da M. M.*

L I S B O A :

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Raynha N. S. com as licenças necessarias